

O presente trabalho, inserido no projeto *Governadores da fronteira: Colônia do Sacramento e Rio Grande de São Pedro (1680-1808)*, aborda os últimos anos de administração portuguesa da Praça da Colônia do Sacramento – o governo de Francisco José da Rocha (1774/5-1777). Em um momento marcado pela fragilidade das ocupações portuguesas no sul do Brasil, a nomeação de Francisco José da Rocha – um *homem de confiança* (um *valido*) de Marquês do Lavradio, Vice-rei do Brasil – para o governo da Praça e a sua posterior capitulação constituem episódios cuja documentação envolvida – correspondência particular, cartas régias, relação de mercadorias enviadas à Praça – evidencia algumas características da dinâmica administrativa colonial, e, mais particularmente, da situação da Colônia na Bacia do Prata.

As correspondências trocadas entre Marquês do Pombal, Marquês do Lavradio e Francisco José da Rocha, atestam a existência, dentro da estratégia de defender a região meridional do Brasil, de um plano de desabastecimento militar da Colônia. A manutenção da praça, muito próxima do eixo de poder – bélico e econômico – espanhol na Bacia do Prata, representava custos muito altos para o Império. A Colônia do Sacramento, por ordens de Pombal que chegam a Francisco José da Rocha, é “sacrificada” em prol de outras fortificações da região sul do Brasil.

Dados estatísticos formulados a partir de documentação do Arquivo Ultramarino apresentam, porém, um aumento considerável na quantidade anual de mercadorias enviadas do Rio de Janeiro à Colônia do Sacramento, durante o governo de Francisco José da Rocha. A complexificação da situação administrativa vivida na década de 1770 na Praça da Colônia do Sacramento pode fornecer indícios sobre a influência das redes de fidelidade na constituição da administração dos territórios do Império Português.